

Carlos Praude, Rita de Almeida Castro, Gilberto Prado*

Arte, tecnologia e o mundo imaginal

* Carlos Praude

Carlos Praude é artista e pesquisador em arte e tecnologia. Pós-doutorando em Design na Universidade Anhembi Morumbi, possui pós-doutorado, doutorado e mestrado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB).

<ccpraude@gmail.com>

ORCID 0009-0003-0696-4716

Rita de Almeida Castro

Rita de Almeida Castro é atriz, diretora e professora do Departamento de Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UnB. Pós-doutora pelo Lume Teatro da Unicamp. Pós-doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC- SP.

<ritadealmeidacastro@gmail.com>

ORCID 0000-0003-0697-7093

Gilberto Prado

Gilberto Prado é Professor do PPG Design UAM e do PPG Artes Visuais ECA-USP. Coordenador do Grupo Poéticas Digitais e Bolsista de Pesquisa do CNPq. Trabalha com arte em rede e instalações interativas.

<gttoprado@gmail.com>

ORCID 0000-0003-2252-3489

Resumo Este artigo apresenta algumas reverberações de pesquisas de pós-doutorado que investigam os entrelaçamentos entre arte, tecnologia, performance e mundo imaginal por meio de experimentações poéticas realizadas em paisagens do Brasil, do México e do Peru. Fundamentada em autores como Henry Corbin, James Hillman e Gustavo Barcellos, entre outros, as investigações articulam práticas contemplativas, cosmopercepções ancestrais e arte computacional na criação de vídeos, ensaios fotográficos e instalações interativas. Desenvolvida no âmbito do Coletivo Canto das Ondas, vinculado ao grupo de pesquisa Poéticas do Corpo da Universidade de Brasília (UnB), a investigação resultou no projeto Tempos Oníricos, composto por performances com uma pedra de cristal de quartzo branco, registros audiovisuais e obras generativas, entre elas Caminhos Oníricos, Caminho da canoa: entre espelhos e raízes d'água e a instalação Espirais em fluxos. As obras exploram relações entre corpo, paisagem, temporalidade e imaginação, propondo deslocamentos perceptivos e novas formas de interação entre experiência sensível e processos tecnológicos.

Palavras-chave Arte e tecnologia, Mundo imaginal, Instalações interativas, Performance.

Art, Technology, and the Imaginal World

Abstract This article presents selected outcomes of postdoctoral research projects investigating the interconnections between art, technology, performance, and the imaginal world through poetic experiments conducted in landscapes across Brazil, Mexico, and Peru. Grounded in the works of Henry Corbin, James Hillman, Gustavo Barcellos, and other scholars, these research projects bring together contemplative practices, ancestral cosmoperceptions, and computational art in the creation of videos, photographic essays, and interactive installations. Developed within the Canto das Ondas Collective, affiliated with the Poéticas do Corpo research group at the University of Brasília (UnB), this body of research resulted in the project *Dream Times* (*Tempos Oníricos*), comprising performances featuring a white quartz crystal, audio-visual recordings, and generative artworks, including *Dream Pathways* (*Caminhos Oníricos*), *The Canoe's Path: Between Mirrors and Water Roots* (*Caminho da canoa: entre espelhos e raízes d'água*), and the installation *Spirals in Flows* (*Espiraais em fluxos*). These works explore the relationships among body, landscape, temporality, and imagination, proposing perceptual shifts and new forms of interaction between embodied experience and technological processes.

Keywords Art and Technology, Imaginal World, Interactive Installations, Performance.

Arte, tecnología y el mundo imaginal

Resumen Este artículo presenta algunas reverberaciones de investigaciones posdoctorales que exploran los entrelazamientos entre arte, tecnología, performance y mundo imaginal a través de experimentaciones poéticas realizadas en paisajes de Brasil, México y Perú. Fundamentadas en las obras de Henry Corbin, James Hillman, Gustavo Barcellos, entre otros autores, las investigaciones articulan prácticas contemplativas, cosmopercepciones ancestrales y arte computacional en la creación de videos, ensayos fotográficos e instalaciones interactivas. Desarrollada en el ámbito del Colectivo Canto das Ondas, vinculado al grupo de investigación Poéticas do Corpo de la Universidad de Brasília (UnB), la investigación dio lugar al proyecto *Tiempos Oníricos*, compuesto por performances con un cristal de cuarzo blanco, registros audiovisuales y obras generativas, entre ellas *Caminhos Oníricos*, *Caminho da canoa: entre espelhos e raízes d'água* y la instalación *Espiraais em fluxos*. Las obras exploran las relaciones entre cuerpo, paisaje, temporalidad e imaginación, proponiendo desplazamientos perceptivos y nuevas formas de interacción entre la experiencia sensible y los procesos tecnológicos.

Palabras clave Arte y tecnología, Mundo imaginal, Instalaciones interactivas, Performance.

Introdução

Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas durante a realização de pesquisas de pós-doutorado¹ dedicadas às relações entre arte, tecnologia e o mundo imaginal. A investigação tem origem nas práticas artísticas do Coletivo Canto das Ondas — vinculado ao grupo de pesquisa Poéticas do Corpo (UnB), formado por Carlos Praude, Felipe Castro Praude e Rita de Almeida Castro.

Os processos criativos transdisciplinares inspiraram-se nos sonhos, devaneios, paisagens e práticas contemplativas. O conceito de mundo imaginal, formulado por Henry Corbin e desenvolvido por autores como James Hillman e Gustavo Barcellos, entre outros, fomentaram a nossa investigação. Em diálogo também com Manoel de Barros, Gaston Bachelard e Jean-Yves Leloup, a pesquisa que integra performance, paisagem sonora, arte e tecnologia, desdobrou-se no projeto Tempos Oníricos, aproximando cosmopercepções ancestrais, tecnologias digitais e criação artística, compreendendo a imaginação como uma potência poética capaz de ampliar as percepções de mundo. O percurso investigativo envolveu imersões em contextos culturais específicos, incluindo uma colaboração com o grupo Tabihune (CNPq/ESAT-UEA), em Manaus, e a participação no Retiro Ritual dos Mortos, em Oaxaca, México.

Ao longo de 2024 e 2025, trabalhamos com performances e captações audiovisuais em paisagens brasileiras, além de sítios arqueológicos no México e no Peru. Essas vivências aprofundaram as relações entre ancestralidades e o campo imaginal e desdobraram-se em instalações audiovisuais, fotografias e obras generativas.

Coletivo Canto das Ondas

Criado em 2006 para cultivar espaços de silêncio, escuta e temporalidades dilatadas, o Coletivo Canto das Ondas performa, desde 2015, com uma pedra cristal que passou a integrar as ações do grupo, tornando-se um elemento recorrente nas experimentações e um eixo poético para investigações sobre a relação entre o humano e o não humano.

No contexto destas investigações, essa trajetória se expandiu por experimentações desenvolvidas nos jardins da sede do coletivo, em Brasília, e estendeu-se aos territórios visitados no Brasil, México e Peru. A pedra cristal acompanhou as imersões como um mediador sensível entre corpo, paisagem e memória, orientando práticas de contemplação e escuta.

Para o coletivo, a pedra cristal não é compreendido apenas como objeto cênico ou material escultórico, mas como um agente poético capaz de instaurar estados de atenção e abertura ao instante. Sua presença constitui um dispositivo de ativação da experiência estética, favorecendo relações sensíveis com dimensões invisíveis da existência.

Esse percurso deu origem a um repertório inicialmente apresentado nas exposições. Por sobre o tempo cristal corpo flutua (2018) e Onírica (2023), realizadas no Museu Nacional da República, em Brasília, e na expo-

sição *Tiempos Oníricos*, realizada em Xalapa, no México, em 2024. As experiências do coletivo revelam a criação artística como um campo contínuo de imaginação, no qual linguagens e vivências se articulam na constituição de uma poética viva do mundo imaginal.

Imaginação como potência poética

Para o psicanalista Marco André Schwarzstein (2023), o mundo imaginal não é um conceito abstrato. É uma experiência concreta capaz de ampliar nossa compreensão sobre o que é real. Em sua visão, o mundo imaginal “gera uma transparência e uma penetrabilidade que tem o poder de mobilizar forças criativas insuspeitadas” (2023, p.10).

O psicanalista jungiano Gustavo Barcellos destaca que imaginar é uma atividade autônoma, livre e independente. Sonhar é uma atividade imaginativa em nós, que produz imagens em uma circunstância sobre a qual não temos controle. O mundo imaginal e a imaginação está dentro de nós (BARCELLOS, 2023).

Nessa perspectiva, o mundo imaginal corresponde a uma dimensão ontológica intermediária, na qual símbolos e poéticas constituem formas legítimas de conhecimento e modos de relação com o real. Pensadores como Gaston Bachelard, Henry Corbin e James Hillman compreendem o imaginar como um campo capaz de expandir nossas percepções. Ao investigar a imaginação material, Bachelard relaciona os quatro elementos da natureza — fogo, terra, água e ar — à criação, afirmando que eles são os “hormônios da imaginação” (BARCELLOS, 2023, p. 61). Inspirados por essas reflexões, ativamos a escuta dos nossos sonhos e devaneios na criação das nossas ações artísticas.

Ao aproximar esses autores, Barcellos (2023) destaca que a imaginação não apenas forma, mas também transforma a experiência, instaurando o gesto poético. Mais do que um registro visual, a imagem reúne múltiplos significados simultâneos e transforma acontecimentos cotidianos em vivência estética. No plano imaginal, esses sentidos coexistem para além da temporalidade linear, reafirmando a imagem como fundamento da criação.

Para Barcellos (2023), a arte, assim como os sonhos, constitui um meio privilegiado para o exercício da imaginação. Em uma cultura orientada pela racionalidade e pela busca de certezas, a prática artística torna-se um espaço de abertura à incerteza, à ambiguidade e à multiplicidade de sentidos. Nesse contexto, criar implica exercer a imaginação como potência poética. Ao transformar as imagens produzidas pela experiência sensível, a arte computacional instaura um espaço de experimentação artística.

Caminhos

Em diálogo com Jean-Yves Leloup, esta pesquisa compreende a contemplação como um caminho de acesso ao mundo imaginal. Para o filósofo, isso exige deslocar o olhar habitualmente dirigido ao exterior para uma es-

cuta interior, reencontrando “essa dimensão contemplativa, essa dimensão silenciosa” (LELOUP, 2023, p. 44).

Para Hillman (2010, p. 48-49), a relação entre o coração e os sentidos é essencialmente estética. Ao retomar o sentido de *aisthesis*, o autor compreende a percepção como um gesto de inspirar e interiorizar o mundo, permitindo que as imagens mobilizem o imaginar. Nessa perspectiva, o pensamento do coração torna-se uma experiência sensível que fundamenta a criação artística.

Contemplação, corpo, olhar e paisagem convergem, assim, em um mesmo campo de experiência, no qual o ato de observar e captar imagens configura-se como uma prática performativa.

Percurso

Em abril de 2024, iniciamos a pesquisa no Parque Nacional de Anavilhanas (Amazonas). As performances nos igapós — florestas espelhadas — exercitaram a escuta atenta e a conexão com tempos dilatados a partir do ritmo próprio da canoa. Essa travessia gerou o ensaio audiovisual² *Caminho da Canoa: Entre Espelhos e Raízes d'Água*, que investiga o entrelaçamento entre o humano e o não humano.

A poética dessas performances foi orientada pelo pensamento do antropólogo João Paulo Lima Barreto, indígena do povo Tukano que, em seu livro *O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo* no Alto Rio Negro (2022), descreve a organização de seis elementos que constituem o mundo terrestre: luz/vida, floresta/vida, terra/vida, água/vida, animal/vida e ar/vida. Por último, todos os elementos estão presentes no humano/vida. No deslizar sobre o espelho d'água, buscamos internalizar essa organização. Uma dimensão que diz respeito à condição e à potência humana em que podemos entender que as formas de luz, floresta, ar, terra, água e animais se integram como elementos constitutivos do corpo humano.

Como sugere James Hillman, o movimento buscou o “reencantamento do mundo”, explorando a imaginação como transformação existencial. Essas primeiras experimentações integraram as exposições *EmMeio #16* (Brasília) e *Tiempos Oníricos* (Xalapa, México).

Figura 1. Imagem da performance *Caminho da Canoa: Entre Espelhos e Raízes d'Água* (2024)

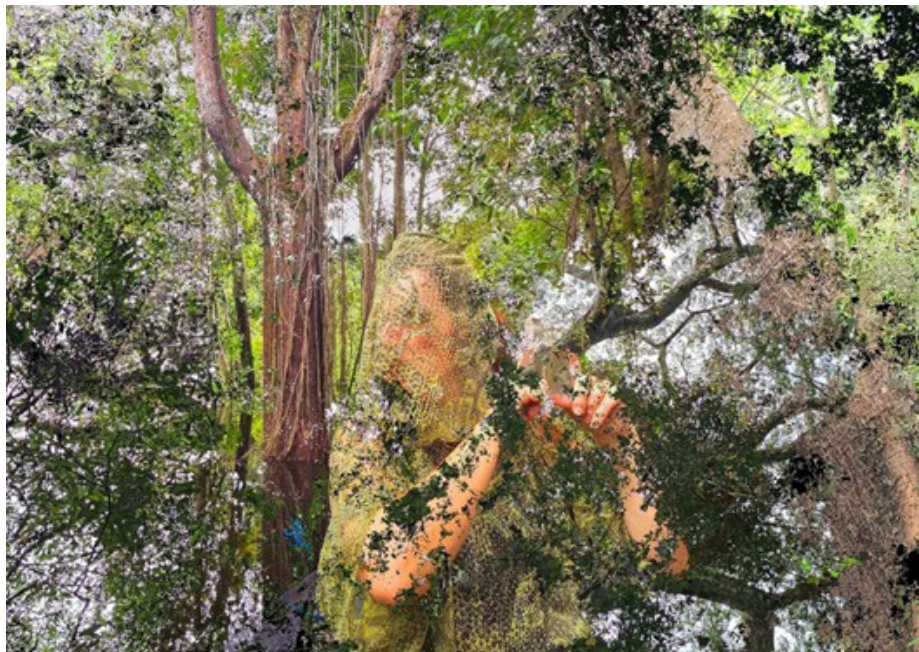
Fonte: Elaborada pelos autores



O conjunto de obras incluiu o vídeo Caminhos Oníricos³, uma colagem audiovisual interativa baseada no algoritmo Caminho Aleatório⁴. Gerada em tempo real, a obra articula a atualização progressiva dos pixels da imagem à geração de frequências sonoras, que simulam sons de tigelas de metal e de cristal, resultando em fluxos generativos sempre distintos.

Figura 2. Imagem do vídeo / colagem audiovisual Caminhos Oníricos (2024)

Fonte: Elaborada pelos autores



A pesquisa expandiu-se para os sítios arqueológicos do México (Teotihuacan, Mitla, Monte Albán, Yagul, Uxmal, Palenque e Chichén Itzá). Em outubro de 2024, participamos do Retiro Ritual dos Mortos em Oaxaca, conduzido por Sven Dohner, Maria Islas e Enedino Hernández. A vivência introduziu a cosmopercepção zapoteca da morte, na qual a alma atravessa nove rios conectados aos quatro elementos. Entre rituais com copal e a construção de uma mandala ancestral, acessamos saberes tradicionais que dialogam diretamente com a criação artística.

As performances com a pedra cristal nesses sítios milenares nos desafiaram a criar uma presença íntima em espaços de grande circulação turística. O objetivo foi focar estritamente na relação entre a performer Rita de Almeida Castro, a pedra cristal e a paisagem histórica, ocultando o público ao redor.

O processo exigiu persistência, resiliência, contemplação e espera criativa diante do acaso e da repetição. O culto aos mortos praticado por astecas, maias e zapotecas — integrado ao ciclo natural da vida e do inframundo — inspirou as ações. Diante da permanência das pedras milenares, a imagem do corpo performático com a pedra cristal emergiu como símbolo do efêmero e da passagem do tempo humano.

Figura 3. Performance no sítio arqueológico Yagul, Oaxaca, México (2024)

Fonte: Elaborada pelos autores



Em 2025, a pesquisa estendeu-se a nove sítios arqueológicos no Peru, aproximando-se da cosmopercepção andina por meio da figura de Amaru, a serpente sagrada que conecta o mundo subterrâneo ao mundo terrestre (puma) e ao mundo superior (condor), simbolizando transformação e renovação. Essa iconografia, em diálogo com Quetzalcóatl, no México, e com a Cobra Grande — ou Yube, na Amazônia —, orientou a criação da instalação interativa *Espiraes em fluxos*. A obra utiliza um algoritmo que simula o movimento de duas serpentes em fluxo contínuo, permitindo ao público combinar, de forma não linear, camadas de vídeos e sons. A interação ocorre por meio de gestos das mãos, reconhecidos por algoritmos de visão computacional, possibilitando, à pessoa que interage com a obra, romper a cronologia linear e criar composições singulares de gesto, paisagem e presença.

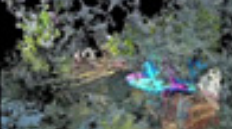
Figura 4. *Espiraes em fluxos* (2025)
– Imagens do Peru e da Floresta amazônica

Fonte: Elaborada pelos autores



O percurso por paisagens do Brasil, do México e do Peru nos permitiu associar distintas cosmopercepções⁵ com performances, paisagens sonoras, imagens e arte generativa. A seguir, disponibilizamos os links para oito vídeos e registros imagéticos que documentam as experimentações performativas e os processos de criação desenvolvidos ao longo da pesquisa.

LINKS PARA OS VÍDEOS:

	Espiraís em fluxos – 9’44” https://www.youtube.com/watch?v=5mW08J-6j3g4
	ser pedra depende de prática https://www.youtube.com/watch?v=EgZA9mp-v9Z0
	Tempos oníricos – Peru https://www.youtube.com/watch?v=2haSlMW-6CKY
	Tempos oníricos – México https://www.youtube.com/watch?v=hpx510-qiWJ0
	Tempos oníricos – Brasil https://www.youtube.com/watch?v=m9fyRMn-XlyA
	Caminhos oníricos https://www.youtube.com/watch?v=fCv-xDrfw-qA
	Caminho da canoa: entre espelhos e raízes d’água https://www.youtube.com/watch?v=-uTs_clN9-0
	Caminho da canoa https://www.youtube.com/watch?v=ejrt8cc7A-qM

Notas de fim

¹ Carlos Praude realizou o pós-doutorado no PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), sob a supervisão do professor Gilberto Prado. Rita de Almeida Castro realizou o pós-doutorado no Lume Teatro, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob a supervisão da professora Ana Cristina Colla.

² Artigo Igapós: mundos imaginais no caminho da canoa. Instituto de Pesquisa Tabihuni / Universidade do Estado do Amazonas (UEA), p. 334-346. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/c077-tabihuni>

³ Artigo Caminhos oníricos: Ensaios Visuais e Poéticos em Performances Artísticas, publicado nos anais do #23.ART, p. 55-60. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1g9Vn-XHlwKdkqBRlZrYXybGZjOYz5rI8A/view>

⁴ Caminhos Oníricos opera com três instâncias do algoritmo Random Walk, que atuam na atualização dos pixels. Cada movimento de pixel é associado a uma frequência sonora.

⁵ Cosmopercepção é um conceito de Oyèrónké Oyèwùmí que propõe compreender o mundo para além da centralidade da visão, valorizando a multiplicidade dos sentidos, a corporeidade e as relações.

Referências

BACHELARD, Gaston. **O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARCELLOS, Gustavo. **Diálogos entre James Hillman e Gaston Bachelard**. In: SCHWARZSTEIN, Marco André (org.). **Mundos imaginais segundo Corbin, Hillman e Jung**. Brasília: Academia Imaginal, 2023. p. 56-73.

BARRETO, João Paulo Lima. **O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro**. Brasília: Editora Mil Folhas, 2022.

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

HILLMAN, James. **O pensamento do coração e a alma do mundo**. Campinas, SP: Verus, 2010.

LELOUP, Jean-Yves. **Sobre o mundo imaginal**. In: SCHWARZSTEIN, Marco André (org.). **Mundos imaginais segundo Corbin, Hillman e Jung**. Brasília: Academia Imaginal, 2023. p. 32-45.

Recebido: 19 de junho de 2026.

Aprovado: 20 de julho de 2026.

SCHWARZSTEIN, Marco André (org.). **Mundos imaginais segundo Corbin, Hillman e Jung**. Brasília: Academia Imaginal, 2023.